

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupotarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupotarde.com.br

Presidenciáveis de olho no Nordeste

Atentos à disputa pelo espólio eleitoral do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que ficou fora da disputa por causa da lei da ficha limpa, os candidatos à presidência do Brasil focam o Nordeste em suas estratégias de campanha. A região já havia entrado no roteiro nas três primeiras semanas de campanha, quando os cinco principais candidatos a contemplaram. Fernando Haddad (PT) visitou, naquela ocasião, ainda na condição de candidato a vice-presidente, oito dos nove estados nordestinos, e Ciro foi a seis deles. Haddad, Marina Silva (Rede Sustentabilidade) e Ciro Gomes (PDT) já estiveram em Salvador, cidade visitada também por Guilherme Boulos (PSOL), Levy Fidelix (PRTB) e por Jair Bolsonaro (PSL), este último ainda na fase de pré-campanha. Nesta semana Haddad volta à Bahia, desta vez no interior, e Geraldo Alckmin (PSDB), que aqui só esteve em junho, ainda na condição de pré-candidato, planeja voltar ao estado na próxima semana.

O plano é direcionar esforços ao Nordeste para tentar tirar de Haddad o maior número possível de votos lulistas. A transferência natural de votos de Lula para Haddad ficou explícita na pesquisa Ibope desta semana, que mostra que 38% dos eleitores admitem votar no candidato com a indicação do ex-presidente, sendo que 23% dos entrevistados disseram que farão a opção "com certeza", enquanto 15% afirmam que "poderiam" apoiar o petista. No Nordeste, a soma é maior: chega a 52%.

ÍNDICES – O mesmo levantamento do Ibope mostra que, no comparativo entre as pesquisas de 22 de agosto e 10 de setembro, no Nordeste Marina caiu de 19% para 11%, Bolsonaro se manteve estacionado em 14%, Ciro subiu de 14% para 20%, Haddad saiu de 5% para 13% e Alckmin de 5% para 7%.

Pesquisa Vox Populi

Na primeira pesquisa que trouxe o nome de Fernando Haddad com a descrição "apoiado por Lula", divulgada esta semana, o novo nome da disputa pelo PT ganhou a liderança da intenção de votos, com 22%. Ele é seguido por Jair Bolsonaro, com 18%, Ciro Gomes, com 10%, Marina Silva, com 5%, e Geraldo Alckmin, com 4%. Os outros concorrentes somam 5% e brancos e nulos ficam em 21%. Os números foram divulgados pelo Vox Populi, em levantamento encomendado pela CUT. Na pesquisa espontânea, em que os nomes não são dados, o cenário é outro: Bolsonaro aparece com 13%, Ciro e Haddad com 4%, Marina com 3% e Alckmin com 2%. Ainda assim, Haddad é o menos conhecido entre os concorrentes. Dos entrevistados, 42% sabem de quem se trata e 37% só o conhecem de nome.

"Não somos mais nem menos que os outros poderes. Com eles e ao lado deles, servimos ao povo e à nação brasileira. Por isso, nós, juizes, precisamos ter prudência"

DIAS TOFFOLI, ministro, em discurso de posse na presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), em que defendeu a harmonia e o respeito mútuo entre os poderes



Ailton Venegeros / Ag. A TARDE

RECADO DADO | A cena flagrada por repórter fotográfico de A TARDE em Ondina, na orla de Salvador, que mostra morador de rua dormindo em ponto de ônibus, é mais um incentivo à reflexão pelo eleitor, convidado a escolher bem na hora de votar

Suspensão mantida

O plenário do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE-BA) decidiu por unanimidade, em sessão ordinária, manter a medida cautelar proposta pelo conselheiro relator do processo, Pedro Lino, que determinou a suspensão imediata dos efeitos da licitação realizada pelo governo do estado para a Parceria Público-Privada (PPP) do VLT do Subúrbio Ferroviário. Foi determinado à Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) que suste todos os procedimentos referentes à licitação, até que o TCE-BA julgue o mérito da questão. O conselheiro-relator informou que a decisão atende a uma solicitação da equipe de auditores ante a existência de indícios de irregularidades no planejamento e na licitação da PPP.

POUCAS & BOAS

● Estão abertas as inscrições para o 13º Simpósio Internacional sobre Consciência e Autoconhecimento: Nada Ocorre, que acontece no Instituto Anísio Teixeira – IAT, na Paralela, hoje, a partir das 19h, e amanhã, das 8h às 19h. Inscrições pelo site <https://www.doity.com.br/simposioconscienciaeautoconhecimento>.

● A apreensão de 25 mil pés de maconha e meia tonelada do produto pronto para consumo, além de mudas e sementes, foi o resultado da Operação Macambira III, encerrada ontem em quatro municípios baianos. A ação faz parte do programa de combate ao plantio de maconha e narcotráfico às margens do rio São Francisco. Durante uma semana prepostos do Exército Brasileiro, da Polícia Federal e policiais militares da Bahia e de vários estados participaram da operação.

MARIANA CARNEIRO, JULIANA DIAS, YURI PASTORI e MIRIAM HERMES

Yom Kipur, Dia do Perdão

Uri Lam

Rabino da Congregação Israelita Mineira
urilam@gmail.com

Na próxima semana, do entardecer do dia 18, terça-feira ao fim do anoitecer do dia 19, quarta-feira, o povo judeu estará envolto em orações e em jejum. É chegado o Yom Kipur, o Dia do Perdão do ano judaico 5779. No ano passado escrevi que me parecia que não havíamos expiado nossos pecados como deveríamos. Pois neste ano, tenho a certeza de que o buraco ainda fica mais embaixo. Se a mudança de poder no país foi confusa,

o discurso dos brasileiros passou do vilento e segue em queda livre.

Em meio a este turbilhão eleitoral, estaremos nas sinagogas, em oração e jejum pleno. Nós declaramos coletivamente que pecamos e transgredimos... e que não cometeremos os mesmos erros no

Deixemos extremismos e usemos a mão direita e a mão esquerda, juntas, para fazer algo de bom por nosso país

novo ano judaico. Eu particularmente rezarei com mais fervor para que Deus nos ouça e que, por Sua vez, inspire o coração dos brasileiros para que nossos votos não sejam marcados pelo sangue nos olhos, mas sim pelo direito à vida.

Em Yom Kipur, Deus coloca na balança de um lado os erros, os pecados; do outro, as boas ações e o arrependimento. O exemplo de Deus, nós também devemos colocar na balança nossos erros e arrependimentos, e pesarmos muito bem as atitudes futuras, para que não nos arrependemos depois de um doloroso prejuízo humano. No ano passado eu desejava que em 2018 tivéssemos vários retornos: ao bom senso, ao respeito, à dig-

nidade humana, à voz mais baixa e suave, às palavras mais belas. Desejei que nos afastássemos das fobias a quem nos é diferente, da apologia às armas, das guerras e da morte. E como somos tontos! Fizemos tudo ao contrário. Mas ainda é tempo: é hora de baixar o fogo da ferveria, é o momento de salvar a democracia. Facas e revólveres no bolso não resolverão nada neste país. Nunca resolveram. Se desejo algo para 5779/2018-2019: vamos recuar, corrigir o rumo e seguir em frente. Deixemos os extremismos à esquerda e à direita – e usemos a mão direita e a mão esquerda, juntas, para fazer algo de bom por nosso país. A decisão está em nossas mãos. Por enquanto.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

Tempo de viver

Uns acham que não é a melhor idade, outros pensam ao contrário. Funcionou no Pelourinho a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade durante alguns anos. Havia entusiasmos, reuniões dançantes, viagens turísticas. Houve mister e miss da Melhor Idade, com presença da presidente nacional. Foi um tempo muito bom. Nos dias atuais temos em Salvador o Tempo de Viver, um clube que ainda resiste à crise, funcionando a duras penas na Casa d'Itália, no Campo Grande, mensalmente. Hoje, dia 12 de setembro, fiquei estarecido quando constatei a decadência do clube ao participar de uma reunião dançante com menos de 20 pessoas. Mas mesmo assim o entusiasmo não desanima o grupo, que está anunciando que no dia 27 de outubro estará se reunindo para um almoço comemorativo dos aniversários do mês e convidando não só os atuais sócios, mas também outras pessoas com idade superior a 50 anos. Nós que já passamos dos 50, precisamos voltar a viver e viver bem, viver com alegria. É nosso tempo de viver, é o momento de alegria, de entusiasmo, de prazer. Vamos voltar a nos reunir para viver a vida com alegria. ROQUE OLIVEIRA, ROQUE79@OLIVEIRA@GMAIL.COM

Órgãos municipais no Comércio

A reportagem "Comércio receberá órgãos municipais" demonstra falta de planejamento, organização, pois os especialistas

responsáveis por esse projeto se concentram apenas em uma área da cidade, o centro, esquecendo o resto dos lugares. A cidade não se resume ao Centro Histórico, tem a orla atlântica, a orla da Baía de Todos-os-Santos e bairros com casarios históricos que estão desabando ou pegando fogo. Poderiam ser áreas de atrativos como restaurantes, museus que contassem a história da construção e do lugar. Concentrar órgãos municipais numa parte da cidade prejudica quem mora afastado ou não frequenta este lugar. Deveriam distribuir esses órgãos municipais para lugares que fossem de fácil acesso para qualquer um, independente do bairro em que morasse, que não é o caso do bairro do Comércio. Pelourinho e Comércio são lugares históricos e assim deveriam ser, com estabelecimento de museus, restaurantes e

Nós que já passamos dos 50 precisamos voltar a viver e viver bem, viver com alegria. É nosso tempo de viver, é o momento de alegria, de entusiasmo, de prazer

lanchonetes e cafés. A orla Atlântica está abandonada em ruínas, não tem rampas de acesso à praia. O turista ou a pessoa que vai para o aeroporto ou para alguma parte da cidade vê este cenário desolado, fica com a impressão errada. Trechos como Amaralina, Pituba, Corsário, Patamares, destruídos, não possuem estrutura de baracas e quiosques, lanchonetes, em ruínas, à noite sem atrativos, vazia, uma decepção, poderiam ter quiosques e lanchonetes, cafés organizados sob as calçadas, atrair investidores para a orla da cidade, não estes quiosques atualmente implantados de vidro e madeira, estão errados, não condizem com a paisagem. Os esgotos poluindo as praias urbanas, tanto os trechos da orla atlântica, quanto da orla da Baía de Todos-os-Santos. É a Lagoa do Abaeté, que poderia ser uma área para shows nacionais e internacionais, abandonada, violenta, degradada. Por isso os órgãos competentes deveriam atender a todas as partes da cidade, sem distinção, pois são pontos turísticos também, além do que concentram órgãos municipais e contraditório. CLAUDIO BESTETTI, BESTETTI34@GMAIL.COM

Voto estratégico

Os candidatos Amoedo, Álvaro Dias, Meirelles, Bolsonaro e Alckmin têm ideias e planos econômicos capazes de fazer o Brasil crescer e gerar empregos. No entanto, as pesquisas têm demonstrado que os três primeiros, juntos, somam em torno de 10% das

intenções de votos. Deste modo, os eleitores desses candidatos abandonam pensar seriamente se vão manter seus votos, tendo em vista que esse idealismo poderá ajudar a eleger gente que rema contra o País. Se tais votos fossem transferidos para Bolsonaro, ajudaria o candidato a se eleger no primeiro turno. Mas se esses votos fossem transferidos para Alckmin, poderia colocá-lo no segundo turno. O Bolsonaro é imprevisível mas tem um bom vice e um excelente economista. O Alckmin é experiente, equilibrado, testado e aprovado na administração pública, tem apoio político para fazer as reformas que o Brasil tanto precisa e a confiança dos investidores para resgatar os empregos destruídos pelo PT. TELÉFONO MARTINEZ, MARTINEZ@UFBA.BR

Avaliações conflitantes

O candidato Bolsonaro está afastado da campanha eleitoral. Mas isto não o deixa fora dos meios de comunicação. O destaque mais recente tem a ver com a nova cirurgia a que ele foi submetido. Ele avisa especialistas a fazerem avaliações conflitantes, contra e a favor de uma repercussão positiva ou negativa em termos eleitorais. E o eleitorado, por sua vez, tem agora a definição de que o ex-presidente Lula não vai ser candidato. Como se pode constatar, a cada momento é um desafio e um grande problema, pois é a escolha de um candidato que precisa agir de forma consequente para o Brasil sair da crise atual. O momento exige muita reflexão, por certo. URIEL VILLAS BOAS, URIELVILLASBOAS@YAHOO.COM.BR